

Teocomunicação

Revista de Teologia da PUCRS

Programa de Pós-Graduação em Teologia
Escola de Humanidades

Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 27-34, janeiro-junho 2018

 <http://dx.doi.org/10.15448/0103-314X.2018.1.31327>

EVANGELIZAÇÃO

Dom Vicente Scherer e a Conferência de Medellín

Bishop Vicente Scherer and the Conference of Medellín

Eduardo Pretto Moesch*

RESUMO

O artigo recolhe e apresenta textos da “Voz do Pastor”, de Dom Vicente Scherer, que foram publicados em rádio e jornais de Porto Alegre com o objetivo de dar a conhecer a participação do arcebispo metropolitano de Porto Alegre na II Conferência de Medellín em 1968. Nas diversas alocuções, o futuro Cardeal conduz a uma interpretação centrada nos aspectos mais originais de Medellín, ao mesmo tempo sublinhando sua novidade e cuidando dos riscos de interpretações inadequadas dos documentos. Isso leva o arcebispo a discernir, estimular à ação eficaz, sem radicalismo de ideologias, sobretudo em relação à busca de transformações sociais com o uso de violência.

Palavras-chaves: Igreja. Transformação. Pastoral. Medellín.

ABSTRACT

The article collects and presents texts of the “Voice of the Pastor”, by Dom Vicente Scherer, published in radio and newspapers of Porto Alegre, in order to make known the participation of the metropolitan archbishop of Porto Alegre in the Medellín Conference in 1968. In the various interventions, the future Cardinal leads to an interpretation focused on the most original aspects of Medellín, while emphasizing its novelty and taking care of the risks of inadequate interpretations of the documents. This leads the archbishop to discern, stimulate effective action, without radicalism of ideologies, especially in relation to the search for social changes with the use of violence.

Keywords: Church. Transformation. Pastoral. Medellín.

* Professor de História da Igreja e Patrística no Curso de Teologia, Escola de Humanidades, PUCRS. <eprettomoesch@hotmail.com>.



INTRODUÇÃO

Entre 26 de agosto e 06 de setembro de 1968 realizou-se em Medellín (Colômbia), a II Conferência do Episcopado latino-americano, com o objetivo de buscar uma “presença mais intensa e renovada da Igreja na atual transformação da América Latina, à luz do Concílio Vaticano II”¹. Esta reunião do episcopado a nível continental atraiu os olhares de toda a Igreja, ainda mais que a região se encontrava numa situação delicada, com vários países sob regimes militares ou polarizados pela questão da “guerra fria”, onde o choque ideológico entre capitalismo e comunismo – acentuado com a crise de outubro de 1962 em Cuba (que quase desencadeou uma guerra nuclear) – praticamente bloqueava qualquer chance de um diálogo mais sereno (ou se era pró-EUA, ou se era comunista).

O arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, que havia sido o único bispo sul-americano nomeado membro da Comissão Teológica do Concílio, foi escolhido pela assembleia do episcopado brasileiro como delegado à Conferência, sendo que, na mesma oportunidade (julho de 1968), foi eleito vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)². Em Medellín, D. Vicente presidiu a comissão encarregada de indicar diretrizes no setor da pastoral familiar e em matéria de demografia³. Não bastasse isso, teve uma atitude até hoje conhecida por poucos, qual seja, a de “tomar a iniciativa, no final dos trabalhos, de se solicitar a Roma a aprovação das conclusões antes de sua leitura e aprovação, segundo a praxe, pelas superiores autoridades da Igreja, algo que muitos julgavam impossível e foi obtido”⁴.

Portanto, D. Vicente Scherer foi um protagonista da Conferência de Medellín, e conhecer algumas de suas observações⁵ sobre a mesma ajuda a compreender melhor o que realmente foi e significou tal evento. Mesmo tendo abordado poucas vezes o tema em publicações escritas, elas são um testemunho de alguém que esteve lá. Por isso, através citações mais longas, deixamos o próprio D. Vicente “falar” hoje para nós, 50 anos depois deste fato histórico.

1 A DESCRIÇÃO, POR D. VICENTE, DE ASPECTOS CONCRETOS DA CONFERÊNCIA

Segundo D. Vicente, as representações dos diversos países para a Conferência obedeceriam a uma proporção, isto é, para cada 25 bispos, o direito a um delegado: “O Brasil, desta forma, terá dez representantes, eleitos segundo um critério de certo modo territorial, assim que todas as regiões do país tenham um porta-voz”⁶. Porém, ao todo,

Estiveram presentes 18 bispos brasileiros, a maioria eleita na assembleia de julho passado (1968); 6 nomeados pelo papa e alguns como membros natos na representação do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e da CNBB. O próprio presidente do CELAM é o arcebispo de Teresina, Dom Avelar

¹ II CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Medellín – 1968*, Introdução, n. 8.

² Cf. SCHERER, Dom Vicente. *Ecoss das assembleias episcopais*, “A Voz do Pastor”, 22/07/1968.

³ Cf. SCHERER, Dom Vicente. *O encontro de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 09/09/1968.

⁴ SCHERER, Dom Vicente. *Resoluções de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 05/07/1976.

⁵ O modo predileto de D. Vicente se manifestar de modo público sobre diferentes assuntos foram as alocações “A Voz do Pastor”, irradiadas todas as segundas-feiras pela Rádio Difusora de Porto Alegre e publicadas no dia seguinte por vários jornais da capital gaúcha, sendo que, de modo contínuo, pelo “Correio do Povo”, o jornal de maior circulação do Rio Grande do Sul nas décadas de 1960, 70 e 80, e na “Unitas”, revista oficial da arquidiocese de Porto Alegre. Cf. MOESCH, Eduardo Pretto. *Dom Vicente Scherer – A voz de um pastor*, p. 9 e 11.

⁶ SCHERER, Dom Vicente. *Ecoss das assembleias episcopais*, “A Voz do Pastor”, 22/07/1968.

Brandão Vilela; três comissões foram presididas por arcebispos brasileiros: o de São Paulo, Goiânia e Porto Alegre. Os demais deram sua colaboração nos trabalhos das comissões⁷.

Já a própria Conferência, no total,

Contou com a participação de 125 bispos, seletos número de assessores, sacerdotes e leigos, e delegados de Ordens e Congregações Religiosas. Teve a cobertura de cerca de 150 representantes da imprensa, rádio e televisão; uma terça parte deles era da Colômbia, e os demais, vindos de outros países latino-americanos e europeus. Os bispos tiveram inteira liberdade em suas manifestações e, ao contrário do que também se divulgou na imprensa, não sofreram nenhuma pressão, nem de Roma, nem, muito menos, de outra procedência⁸.

D. Vicente faz uma referência especial a um aspecto ecumênico, qual seja, a participação de não católicos em Medellín:

Especialmente convidados, assistiram aos trabalhos da Conferência os representantes de diversas confissões cristãs não católicas, a Federação Luterana Mundial, a Igreja Metodista latino-americana, a Igreja Ortodoxa, os Irmãos de Taizé, as Sociedades Bíblicas Unidas, a Igreja Episcopal, a National Council of the Churches of Christ⁹.

E arremata: “Seu convívio foi interessante e agradável”¹⁰.

Em relação à possível divisão entre os bispos presentes em Medellín, algo que poderia ser muito bem explorado especialmente pela imprensa, D. Vicente dá este interessante testemunho:

Os jornalistas colombianos muito se interessaram em descobrir eventuais divisões ou blocos com orientações diferentes e contrárias sobre temas por vezes apaixonadamente discutidos em nossos dias. Nada disso se verificou. É evidente que em grupo tão numeroso de pessoas de quase centena e meias de bispos, vindos de ambientes os mais diversos, nem todas as opiniões coincidem na interpretação e no julgamento da realidade contemporânea em seus multiformes aspectos. Mas as tensões e antíteses existentes encontraram uma síntese unificadora no comum desejo de promover o bem-estar particular e coletivo, e na perspectiva da promoção dos valores perenes e do destino humano que transcendem o limite do tempo¹¹.

Já sobre seu papel específico nos trabalhos da Conferência, D. Vicente relata que

Coube-me a delicada tarefa de orientar, como presidente, os trabalhos da comissão encarregada de indicar diretrizes no setor pastoral familiar e em matéria de demografia. O texto elaborado, em cuja redação muito colaboraram D. Frei Lucas Moreira Neves e Pe. Afonso Gregory entre outros, encontrou plena aceitação, com pequenas modificações de ordem secundária, e foi dos que mereceu aprovação com o maior número de votos¹².

⁷ SCHERER, Dom Vicente. *O encontro de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 09/09/1968.

⁸ SCHERER, Dom Vicente. *O encontro de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 09/09/1968.

⁹ SCHERER, Dom Vicente. *O encontro de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 09/09/1968.

¹⁰ SCHERER, Dom Vicente. *O encontro de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 09/09/1968.

¹¹ SCHERER, Dom Vicente. *O encontro de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 09/09/1968.

¹² SCHERER, Dom Vicente. *O encontro de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 09/09/1968.

2 ALGUNS DOS CONTEÚDOS DA CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN NA ÓTICA DE D. VICENTE SCHERER

Segundo Dom Vicente, o objetivo de Medellín seria o de fazer “um balanço da situação dos povos latino-americanos, sob o aspecto social, econômico, político e religioso para, com base neste levantamento e na interpretação desta realidade, acertar planos de ação comum”¹³. Comentando as resoluções da assembleia episcopal logo após o seu encerramento, o arcebispo porto-alegrense afirma:

Os treze documentos aprovados pela Conferência ocupam-se da promoção e da defesa das aspirações de incontáveis multidões que, em sucessivas gerações, se veem impedidas de participar das conquistas da civilização. Na época atual surge nelas um sentido mais profundo e consciente de angústia e de esperança, tomam conhecimento vivo de seus sofrimentos e anseiam impacientes ou revoltadas por sair da situação infra-humana em que se acham imobilizadas.

Não se indicam soluções técnicas; estas cabem aos profissionais especialistas e aos responsáveis diretos pelo progresso temporal. Mas a influência da ação da Igreja, da hierarquia e dos leigos, cada vez mais deverá exercer-se em prol da instauração de uma ordem social, política, econômica e jurídica, dominada não apenas pela sede do lucro, mas estabelecida segundo as prescrições da justiça, da igualdade e do amor. A mensagem de Medellín encerra este compromisso, lança este desafio, lembra esta exigência de nossa fé que nos toca reconhecer e cumprir, isto é, de advogar a causa das populações sofredoras e esquecidas, para levá-las a usufruir os benefícios de uma vida mais digna e conquistar os dons da redenção humana e divina¹⁴.

Sobre um tema na época candente, o da violência como meio para derrotar a injustiça institucionalizada, o arcebispo Scherer assim se manifesta sobre a postura de Medellín:

Esperava-se com curiosidade e talvez com inquietação a palavra do episcopado sobre a violência armada e sangrenta para forçar a mudança de estruturas econômicas e sociais consideradas injustas a favor da elevação do nível de vida das populações marginalizadas. Como não podia deixar de ser, o pronunciamento de Medellín recusou liminarmente este tipo de ação como meio e instrumento de desenvolvimento. Mas a Conferência usou expressões não menos unânimes e categóricas ao urgir e indicar uma ação perseverante, audaz e imediata para alcançar o mesmo objetivo, mediante rápida e pacífica transformação das situações de miséria, de atraso e de ‘violência institucionalizada’ que martirizam mais da metade da população latino-americana.

Ficou, pois, reafirmada a linha tradicional da Igreja contra o emprego da violência armada, que fascina não poucos espíritos angustiados pela imediata substituição de injustiças estruturais existentes. Reprova-se tanto o uso da violência ativa pelas armas como a violência passiva que sofrem, há séculos, as classes marginalizadas¹⁵.

Aos que insistiam em justificar uma “teologia da violência”, invocando palavras do papa Paulo VI e da própria Conferência de Medellín, a resposta do prelado é bem clara: “Em Bogotá, na cidade natal do Padre Camilo Torres, abatido como guerrilheiro em fevereiro de 1966, insistiu o papa em diversos discursos no mesmo ponto: ‘A violência

¹³SCHERER, Dom Vicente. *Ecoss das assembleias episcopais*, “A Voz do Pastor”, 22/07/1968.

¹⁴SCHERER, Dom Vicente. *O encontro de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 09/09/1968.

¹⁵SCHERER, Dom Vicente. *O encontro de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 09/09/1968.

não é cristã, não é evangélica’ (em 23 de agosto de 1968)”. E, logo a seguir, conclui: “Carece de fundamento a afirmação fantasiosa (...) de que ‘a conferência episcopal de Medellín na Colômbia declarou, pense o papa no que pensar, que a revolução sangüinária em certos casos é necessária’”¹⁶.

Outro assunto muito debatido na época, o da demografia – especialmente devido à então recente encíclica de Paulo VI sobre o tema, a *Humanae Vitae* (1968) – também recebeu um comentário do arcebispo de Porto Alegre, que, aliás, havia presidido a comissão que resultou no capítulo 3 do Documento de Medellín, “Família e Demografia”. Dom Vicente, mencionando que na cidade-sede da Conferência os bispos foram “bombardeados” com perguntas sobre a questão, se pronuncia com sinceridade:

Depois de expor as linhas mestras do Documento Pontifício, defensoras da natureza e da dignidade da família em geral, o texto exprime claramente nossa compreensão das dificuldades, inquietações e perplexidades que as normas traçadas pela encíclica provocam na consciência de grande número de esposos fiéis ao magistério eclesiástico. Também os governos, responsáveis pela realização do bem temporal e o desenvolvimento material dos povos, se interrogam como poderiam promover uma legítima redução da natalidade por motivos de ordem econômica e social¹⁷.

Por fim, por ocasião da festa de Nossa Senhora dos Navegantes, na capital gaúcha, o arcebispo refere-se ao capítulo sexto do Documento (“Pastoral Popular”), reforçando a importância da religiosidade popular e de sua correta condução, afirmando que nesta linha “as instruções de Medellín estabelecem uma equilibrada linha de pedagogia pastoral”, para, a seguir, criticar aqueles que se colocavam contra esta forma de expressão da fé:

Fazem obra negativa e demolidora os reformadores desavisados e apressados que, sem sensibilidade e visão para perceber estes valores, iniciam sua atividade destruindo tudo quanto no passado ajudou a alimentar a chama da fé, e a guardar a firme convicção da existência de realidades invisíveis e transcendentais. Afastam as imagens, suprimem as devoções, criticam a veneração dos santos, ridicularizam o rosário, as medalhas, o escapulário, as novenas, as procissões e as mil formas legítimas de expressão da piedade, e dificultam mesmo a recepção da Eucaristia¹⁸.

Como que concluindo suas impressões sobre a recém-finalizada Conferência, Dom Vicente Scherer, lembrando que “poucas assembleias eclesiásticas como esta foram precedidas e acompanhadas de tão universal expectativa e de tão vivo interesse da opinião pública da América Latina e de outros continentes”, afirma, quanto ao conteúdo do *Documento Final*, que “não se tratou de fazer uma proclamação progressista ou conservadora. Creio que todos tiveram a preocupação exclusiva de examinar objetivamente os problemas reais e indicar remédios a empregar para os males que nos afligem, (...) em prol dos interesses temporais e transcendentais do nosso povo”. E arremata, colocando sua expectativa sobre a recepção de Medellín: “Se houver boa vontade, compreensão e perseverança para executar as resoluções (da Conferência) nos importantes setores da vida econômica, educacional, política, social e religiosa, a reunião de Medellín marcará profundamente o desenvolvimento integral de nossa terra e do nosso continente”¹⁹.

¹⁶SCHERER, Dom Vicente. *Natal e violência*, “A Voz do Pastor”, 23/12/1968.

¹⁷SCHERER, Dom Vicente. *O Encontro de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 09/09/1968.

¹⁸SCHERER, Dom Vicente. *A Festa dos Navegantes*, “A Voz do Pastor”, 27/01/1969.

¹⁹SCHERER, Dom Vicente. *O Encontro de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 09/09/1968.

3 A INTERPRETAÇÃO DE ALGUNS PONTOS POLÊMICOS, CONFORME O CARDEAL²⁰ VICENTE SCHERER

No período que se seguiu a Conferência de Medellín, muitas interpretações surgiram quanto ao conteúdo do *Documento Final*. A própria Conferência de Puebla (México, 1979), recordando as palavras de João Paulo II no discurso inaugural do encontro, alerta sobre “os desvios e interpretações com que alguns desvirtuaram o espírito de Medellín, e o desconhecimento e até mesmo hostilidade de outros” (Puebla 1134). Houve, mesmo em vários setores eclesiais, quem fizesse uma leitura reducionista de Medellín ou, ao contrário, quem o detratasse, julgando-o uma fonte de inúmeros problemas²¹. O cardeal Scherer, lembrando seus interlocutores de sua participação na II Conferência, se pronuncia em relação a estes “desvirtuamentos”, afirmando:

Penso estar em condições de um julgamento imparcial das resoluções de Medellín, pois tomei parte em sua elaboração e presidi uma de suas comissões, a de família” (...). As resoluções deste conclave, expressas em 16 capítulos, têm recebido diferenciado acolhimento, discordantes interpretações e aproveitamentos contraditórios, como acontece com outros escritos importantes. Uns, colocando-se num extremo ângulo visual, consideram-nas euforicamente o início e o ponto de partida no continente da compreensão dos deveres sociais e de um trabalho engajado de reforma e de promoção neste setor. Outros, no extremo oposto, as julgam uma manifesta traição ao Evangelho e uma indefensável assimilação mais ou menos explícita ou velada de princípios marxistas. Aqueles repetem que Medellín ‘abriu nossos olhos para trabalhar por uma verdadeira ordem social’, estes pensam que serviu como um cavalo de Tróia para introduzir astuciosamente o inimigo negador da fé e elementos do marxismo no campo mal guarnecido da Igreja. Nem uma nem outra destas opiniões se justifica²².

Uma das distorções detectadas por Dom Vicente, cerca de um ano após o evento, foi o da interpretação horizontalista, ou seja, a de tal engajamento cristão nas transformações sociais a ponto de relegar para segundo plano o aspecto transcendental da fé. Segundo o arcebispo porto-alegrense,

Equivocar-se-ia plenamente quem invocasse os documentos da assembleia episcopal de Medellín para justificar seu horizontalismo. Aquele documento afirma, sim, decididamente, os deveres do cristão para com a coletividade, protege, principalmente, os indefesos, os esquecidos, os injustiçados, na vida econômica e social, nos planejamentos, nas opções da vida administrativa. Mas Medellín, dentro da ortodoxia católica, deriva esta obrigação do amor a Deus, operoso e dominador, que a religião normalmente acende nos corações e na vida dos homens, dóceis à mensagem e sensíveis à voz do Senhor. Um horizontalismo sem inserção em dimensão vertical assemelhar-se-ia à construção levantada sobre a areia. Não tem solidez, vêm os ventos e as águas das dificuldades, das fadigas, das desilusões, dos insucessos e tudo rui por terra, não restando senão um montão de escombros (cf. *Mt 7,26*)²³.

Outra crítica do cardeal Scherer foi, segundo seu parecer, quanto à instrumentalização de Medellín por alguns setores que queriam, assim, justificar uma maior aproximação com o marxismo. Segundo o parecer do prelado gaúcho,

²⁰Dom Vicente Scherer foi criado cardeal pelo papa Paulo VI em 28 de março de 1969; cf. PIZZATO, E. J. *Dom Vicente Cardeal Scherer no seu tempo*, p. 195.

²¹Cf. CAMACHO, I. *Doutrina Social da Igreja*, p. 479-480.

²²SCHERER, Dom Vicente. *Resoluções de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 05/07/1976.

²³SCHERER, Dom Vicente. *Cristianismo horizontal*, “A Voz do Pastor”, 26/01/1970.

As conclusões do conclave absolutamente nada contêm que possa recomendar ou favorecer a filosofia ou a práxis marxista. (...) Não tem o mínimo fundamento os fautores do movimento dos ‘cristãos para o socialismo’ quando apelam a Medellín em abono de suas proposições de linha esquerdista. Os termos ‘libertação, oprimidos e opressores, privilegiados, violência institucionalizada’ e outros, que poderiam trair conotação marxista, se tomam no sentido autêntico e ortodoxo, como esclarece o contexto, que lhes atribuem os documentos pontifícios, a genuína teologia e a doutrina social baseada no Evangelho. Fazem críticas severas ao capitalismo liberal sem freios e limites legais que se encontram fixados em qualquer tratado de sociologia. (...) parece-me importante destacar que todo o documento está numa linha diretamente oposta à teoria que da história apresenta o materialismo histórico e dialético, atribuindo toda atividade humana e o curso dos acontecimentos ao efeito de um jogo mecânico e cego de inclinações naturais e de lutas determinadas por interesses econômicos e materiais. A reunião de Medellín, ao contrário, acentua como verdadeira origem e gênese dos males morais e sociais ‘o desequilíbrio interior da liberdade humana’, o pecado do homem, a maldade do coração, o egoísmo descontrolado de muitos, o mistério da iniquidade que opera e se revela tantas vezes nas opções e na conduta dos indivíduos e dos grupos²⁴.

Por outro lado, o cardeal Scherer não deixou de manifestar sua discordância em relação àqueles que viam em Medellín um distanciamento em relação à doutrina tradicional da Igreja e do magistério pontifício. Desse modo, afirma categoricamente que “nada há em suas páginas que não seja expressão fiel da doutrina clássica e tradicional da Igreja em matéria social. Suas afirmações se respaldam em sucessivas citações do Concílio Vaticano II, dos documentos pontifícios e das diretrizes de Paulo VI, que falou em Bogotá ao iniciar-se a Conferência”²⁵. E, noutra oportunidade, o cardeal assim se manifesta sobre esta questão:

Sem dúvida, nos dois capítulos sobre a justiça e a paz, que são os únicos sempre destacados entre os dezesseis capítulos do documento, a urgência de alterações sociais reformadoras, a elevação do padrão de vida das classes subdesenvolvidas, o império de maior justiça, o anseio por atuante fraternidade, se afirmam e reclamam com ênfase, com calor, e mesmo com impaciência e paixão. Mas a consideração da mísera sorte em que se arrasta a vida de tão grande parcela da humanidade e, de outro lado, a indiferença, a inércia, a insensibilidade de muitos que têm participação na riqueza, na cultura e no poder, provocam sentimentos de solidariedade e até de revolta. Termos e expressões semelhantes encontramos nos lábios de autênticas lideranças populares e também de Paulo VI, feitas lá mesmo em Bogotá, em 1968, na celebração do Congresso Eucarístico Internacional²⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste texto, na comemoração dos 50 anos da Conferência de Medellín, foi tão somente a de resgatar o testemunho de um de seus protagonistas, Dom Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre, e de algumas de suas observações em relação às diferentes interpretações sobre o Texto Oficial, onde as conclusões do encontro, após a aprovação da assembleia, foram publicadas por escrito. Por isso, preferimos deixar com

²⁴SCHERER, Dom Vicente. *Resoluções de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 05/07/1976.

²⁵SCHERER, Dom Vicente. *A reunião em Puebla*, “A Voz do Pastor”, 08/01/1979.

²⁶SCHERER, Dom Vicente. *Resoluções de Medellín*, “A Voz do Pastor”, 05/07/1976.

o próprio Dom Vicente a consideração final, quando ele se refere, de modo ponderado, justamente a este documento:

É um ótimo documento, que não é revolucionário. (...). Com veemência insiste nos tratados sobre a justiça e a paz, em uma exigência do Evangelho e da dignidade humana, a promoção das classes populares marginalizadas, problema este que o sofrimento universalizado de grandes multidões torna atual e urgente mais que quaisquer outros²⁷.

50 anos depois, Medellín continua atual!

REFERÊNCIAS

CAMACHO, Ildelfonso. *Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1995.

II CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Medellín – 1968*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

MOESCH, Eduardo Pretto. *Dom Vicente Scherer – A voz de um pastor*. Porto Alegre: Editora Padre Reus, 2007.

PIZZATO, Edy Job. *Dom Vicente Cardeal Scherer no seu tempo*. Porto Alegre: Edições EST, 2005.

SCHERER, Dom Vicente. Ecos das assembleias episcopais. Alocução “A Voz do Pastor” na Rádio Difusora de Porto Alegre, em 22 de julho de 1968; publicada no *Correio do Povo*, Porto Alegre, em 23 de julho de 1968.

_____. A reunião em Puebla. Alocução “A Voz do Pastor” na Rádio Difusora de Porto Alegre, em 08 de janeiro de 1979; publicada no *Correio do Povo*, Porto Alegre, em 09 de janeiro de 1979.

_____. Cristianismo horizontal. Alocução “A Voz do Pastor” na Rádio Difusora de Porto Alegre, em 26 de janeiro de 1970; publicada no *Correio do Povo*, Porto Alegre, 27 de janeiro de 1970.

_____. Natal e violência. Alocução “A Voz do Pastor” na Rádio Difusora de Porto Alegre, em 23 de dezembro de 1968; publicada no *Correio do Povo*, Porto Alegre, em 24 de dezembro de 1968.

_____. O encontro de Medellín. Alocução “A Voz do Pastor” na Rádio Difusora de Porto Alegre, em 09 de setembro de 1968; publicada no *Correio do Povo*, Porto Alegre, em 10 de setembro de 1968.

_____. Resoluções de Medellín. Alocução “A Voz do Pastor” na Rádio Difusora de Porto Alegre, em 05 de julho de 1976; publicada no *Correio do Povo*, Porto Alegre, em 06 de julho de 1976.

SOUZA, Ney de; SBARDELOTTI, Emerson (Org.). *Medellín – Memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2018.

Recebido: 05/07/2018

Aprovado: 07/07/2018

Correspondência para:

Eduardo Pretto Moesch

Av. Toropi, 42 – Petrópolis

90470-480 Porto Alegre, RS, Brasil

²⁷SCHERER, Dom Vicente. *Resoluções de Medellín*: “A Voz do Pastor”, 05/07/1976.